

revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



O EMBLEMA DO CONGRESSO

Uma pomba branca estilizada, com asas de flama, sobre as ondas do oceano, envolvida por uma esfera azul simbolizando a Terra. Representa a paz do amor de Deus no coração do crente e as línguas de fogo da chuva serôdia ou o derramamento do Espírito Santo. As ondas representam o povo sobre o qual Deus lança o Seu Espírito.



"Agora é o Tempo"

AO ANALISARMOS, de uma maneira resumida, o que foi esta 52.^a sessão da Conferência Geral, temos que pensar, em primeiro lugar, na frase que foi escolhida como lema: «**Agora é o Tempo**». Poderíamos dizer que tudo ali se passou em volta desta ideia que nos anima e constrange.

Agora é o tempo de nos dedicarmos com mais entusiasmo ao programa da igreja. Legou-nos o Senhor, como igreja dos últimos dias, uma mensagem a dar ao mundo, que constitui um privilégio e uma tremenda responsabilidade.

Agora é o tempo para uma reforma no seio da igreja, que seja o reflexo de uma verdadeira consagração. Necessitamos reconhecer os nossos erros, derrubar os nossos ídolos e buscar ao Senhor com fé e obediência. Se houve tempo em que cada membro do povo de Deus necessitou de verdadeira consagração, é neste presente momento.

«Faze inteira entrega a Deus; submete tudo sem reservas, e busca assim aquela paz que excede o entendimento. Não te é possível receber nutrição de Cristo, a menos que n'Ele estejas. Se não estiveres n'Ele, és um ramo seco. Não sentes a tua necessidade de pureza e verdadeira santidade. Deves experimentar sincero desejo de ter o Espírito Santo, e orar fervorosamente para obtê-lo.» — **Testemunhos Selectos**, Vol. I, pág. 241.

Agora é o tempo de nos dedicarmos com mais entusiasmo à pregação do evangelho. Muito foi feito nestes últimos cinco anos. Os relatórios de algumas divisões foram mesmo muito encorajadores. Mas não devemos, nem podemos, deixar-nos adormecer. Temos uma mensagem específica de advertência ao mundo, que se situa no contexto actual de sinais de toda a espécie que nos demonstram que está próximo o tempo da vinda do nosso Salvador.

Devemos ser movidos por um genuíno amor pelas almas. Pregar-lhes um evangelho prático que as leve a abandonar os seus pecados e a volverem-se para Cristo. Se não colaborarmos na salvação dos outros, dificilmente alcançaremos a nossa.

«Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração essa esperança. «Ainda um pouquinho de tempo, e O que há-de vir virá, e não tardará.» Heb. 10:37. — **Testemunhos Selectos**, Vol. III, pág. 433.

Agora é o tempo para uma maior unidade no seio do povo de Deus. É sempre com tristeza que se constata em manifestações desta natureza o aparecimento de reformistas e pseudo-reformistas procurando lançar os seus ataques contra a igreja de Deus. São, regra geral, homens que se afastaram dos caminhos do Senhor, seguindo os seus próprios: o descontentamento, o orgulho pessoal, a crítica, a maledicência e às vezes mesmo o ódio e a vingança. Sabemos que estas coisas têm que acontecer. Sabemos que o povo de Deus tem necessidade de se reformar. Mas sabemos também que essa reforma tem de ser feita dentro da igreja. Todas estas dicidências são suscitadas por Satanás, para tentar enfraquecer a verdadeira igreja, procurando assim limitar a sua acção salvadora.

Necessitamos manter uma maior unidade cristã. Na revista «Signs of the Times», de 7 de Fevereiro de 1900, lemos: «A unidade cristã é uma força poderosa. Demonstra, vigorosamente, que aqueles que a possuem são filhos de Deus. Exerce irresistível influência sobre o mundo, mostrando que o homem na sua humanidade pode ser participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Devemos ser um com os nossos semelhantes e com Cristo, e um com Deus em Cristo. Então se poderá dizer a nosso respeito: «Estais completos n'Ele».

«A força da igreja está na sua união, por isso faço um apelo a todos os adventistas para nos unirmos em Cristo. Nada de mais belo e mais suave do que a união. «Oh quão bom e quão suave que os irmãos vivam em união!» (Sal. 133:1). Como homens somos diferentes na nossa mentalidade, personalidade, formação, mas em Cristo cada um encontrará o seu lugar e a unidade.

«No plano da redenção é designado um lugar a cada pessoa. A todo o homem é dada a sua obra. Ninguém pode ser membro do corpo de Cristo e conservar-se inactivo. Diferentes aspectos da obra são confiados a homens diferentes, segundo a capacidade de cada um. A obra do povo de Deus pode e deve ser variada, mas um só Espírito é o incentivador de todas as suas partes. Toda a obra efectuada para o Mestre deve estar ligada ao conjunto total... Só podemos estar unidos uns com os outros se estivermos unidos com Cristo.»

Agora é o tempo de se cumprir a oração de Jesus: «Que todos sejam um».

A. Baião

SUMÁRIO

«Agora é o Tempo»
«Estai vós apercebidos»
Quanto Resta da Noite?
A Conferência Geral em Viena
Importância da Sessão da Conferência Geral na Organização da Igreja
Uma Era de Inovações
Um Voo Diferente
Ebenezzer
Apontamento Sobre Viena
O Primeiro Sábado em Viena
Representação Portuguesa
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista adventista

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

SETEMBRO DE 1975

ANO XXXVI

N.º 348

Director: ANTÓNIO SIMÕES
LOPES BAIÃO

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual: 50\$00
Número avulso 5\$00
Estrangeiro 70\$00

“estai vós apercebidos”

Mensagem de Boas-Vindas do Presidente da República da Áustria, Dr. Rudolf Kirchschläger, aos Adventistas Reunidos em Viena

«Este ano, 1975, reúne-se pela primeira vez fora dos Estados da América a Igreja Adventista do Sétimo Dia. É um verdadeiro prazer ver realizar-se esta reunião geral em Viena. A República da Áustria sente-se feliz por ser considerada um lugar onde povos de diferentes pontos de vista políticos, diferentes ideologias e convicções religiosas se podem reunir. Este é um dos princípios fundamentais da República da Áustria.

«A liberdade das convicções pessoais tem um valor muito elevado. Ela encontrou o seu lugar na constituição austríaca. O respeito por esta liberdade é uma das características do nosso povo. Estou portanto convencido — e é meu sincero desejo — que os muitos milhares de adventistas do sétimo dia de todo o mundo que vieram a Viena nestes dias de Julho se sentirão cordialmente bem-vindos à nossa capital e deixarão o nosso país com a melhor das recordações.»

Controvérsia Sobre Encerramento do Comércio aos Domingos

TORONTO, Ontário. — O Secretário da Justiça de Ontário, George Kerr, ouviu nesta cidade que uma lei impondo o encerramento de estabelecimentos comerciais aos domingos seria discriminatória contra os adventistas do sétimo dia, judeus, e outros grupos que guardam «outros sábados» que não o primeiro dia da semana. O Sr. Kerr, que está auscultando a opinião pública sobre o espinhoso problema da abertura dos supermercados aos domingos, teve a sua primeira reunião pública sobre o assunto na capital provincial.

Roy Adams, pastor adventista do sétimo dia, disse que a única pressão para que haja essas restrições aos domingos parte de grupos religiosos. «Jamais devia a religião ser motivo de legislação, não importa quão subtis sejam os seus propósitos», afirmou ele.

(O Ministério)

Mensagem de Saudação do Secretário das Nações Unidas, Dr. Kurt Waldheim, aos Delegados à Conferência Geral Adventista

«Estendo as minhas mais calorosas saudações a todos quantos estarão participando na 52.ª sessão mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

«Os estreitos laços que existem entre a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e as Nações Unidas, bem como o vosso apoio aos objectivos da paz universal e do bem-estar da humanidade, são grandemente animadores. Congratulo-me especialmente pelas vossas humanitárias contribuições nos campos da educação e do cuidado com a saúde.

«Dá-me um grande prazer ter esta oportunidade de vos enviar os meus melhores votos de que tenhais uma muito frutuosa e produtiva reunião em Viena.»

Ecumenismo Evangélico

SAN DIEGO — Os evangélicos protestantes são «espiritualmente ecuménicos», mas rejeitam o «ecumenismo estrutural» porque acreditam que este coloca a Igreja à frente de Cristo, disse o Dr. Arthur Glasses numa reunião de católicos romanos.

O professor do Seminário Teológico Fuller participou num «programa diário para católicos» durante o Congresso Nacional para a Unidade Cristã em 1975, nos Estados Unidos. O seu tema foi evangelismo e ecumenismo.

Os evangélicos, declarou ele, «são ecuménicos espiritualmente» no sentido de que procuram o companheirismo e a cooperação de todos quantos Cristo manifestamente recebeu...

«Embora existam aqueles que, colocando-se numa posição extrema, têm espírito sectário, eu diria que os evangélicos conservadores de maneira global são motivados por um genuíno espírito ecuménico. Isto, no entanto, só se manifesta quando eles se encontram a trabalhar ao lado daqueles que parecem partilhar a mesma experiência com Jesus e a mesma subordinação às Escrituras.»

(Review and Herald)

QUANTO RESTA DA NOITE?

Sermão apresentado durante a sessão da Conferência Geral em Viena

por C. E. BRADFORD

Secretário Associado da C. Geral

Sentença contra Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, a que horas estamos da noite? Guarda, a que horas? Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde. (Isa. 21:11, 12).

O povo adventista possui uma visão — uma visão apocalíptica. Essa visão é solidamente baseada na Escritura, mas apresentada mais definitivamente nas profecias de Daniel e de João o Revelador. Acreditamos no fim literal do mundo, no inesperado surgimento do glorioso reino de Deus com todos os fenómenos físicos que o acompanham. Não espiritualizamos essas cenas solenes, atemorizadoras — a Terra cambaleando como um ébrio e os céus literalmente rasgados, despedaçados por uma mão invisível. Não temos vergonha de admitir que aceitamos estas descrições proféticas tal como estão escritas. «Então verá o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória» (Marc. 13:26).

Centos dirigentes do Concílio Mundial das Igrejas perguntaram a um grupo de adventistas: «Qual é o conteúdo da vossa fé? porque salientais tanto um acontecimento que lança o terror no coração da pessoa comum?» Sentimos alegria em responder que a actual actividade redentora de Deus revelado na pessoa de Jesus Cristo Seu Filho culminará numa vitória decisiva. Os planos e projectos de Yahweh, o Deus da história, não ficarão na prancheta da profecia, mas serão, na devida altura, completamente cumpridos, consumados.

Como a noiva oriental estremece de felicidade a pensar na aproximação do esposo, o homem que a havia escolhido, que estava disposto a pagar o dote e em alguns casos sujeitar-se a um perigoso duelo físico pelo direito à sua mão, assim a igreja militante tem sempre esperado o dia em que há-de ver, face a face, o seu exaltado Senhor que tanto fez por ela, até ao ponto de derramar o Seu próprio sangue. «E tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima» (Heb. 10:25).

É portanto a esposa que mais ardentemente espera o Seu regresso. É a esposa que ansiosamente procura os primeiros sinais de luz que indicam a aproximação do Esposo, e que reflecte essa luz num mundo obscurecido pelo pecado. O

regresso do Esposo é um acontecimento de tão extraordinária magnitude, de tão grandes consequências, implicando tais efeitos cósmicos, que o seu anúncio se torna extremamente importante, e o povo a quem ele é feito tem sobre si a mais emocionante responsabilidade.

«Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.» — **Test. Selectos**, Vol. III, pág. 288.

As nações da Terra têm aperfeiçoados sistemas de alarme, complicadíssimos postos electrónicos de escuta, onde homens extremamente treinados, especialistas, modernos atalaias, ocupam os seus lugares, mantendo-se permanentemente em estado de alerta. Têm de aprender a detectar os sinais, a interpretá-los e a transmitir com exactidão o seu significado. Assim os atalaias de Deus hoje devem fazer inteligentemente o seu trabalho. A descrição do que temos que fazer está cuidadosamente especificada nas Escrituras.

«Estejam cingidos os vossos corpos e acesas as vossas candeias. Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram... Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar... Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá» (Luc. 12:35-40).

«Os atalaias que eram antigamente colocados nos muros de Jerusalém e outras cidades, ocupavam uma posição de grande responsabilidade. Da sua fidelidade dependia a segurança de todos os que se encontravam nessas cidades. Ao perceberem qualquer perigo, não se deviam calar, quer de dia quer de noite. De momento a momento cumpria-lhes chamarem-se uns aos outros, a ver se todos estavam alerta e não lhes acontecera

mal algum. Punham-se sentinelas, e dali ressoavam os gritos de advertência ou de animação. Estes eram levados de uns para outros, repetindo cada um as palavras, até passarem por toda a cidade.» — **Ibid.**, Vol. I, pág. 533.

A. História Precipita-se Para o Clímax

Os primeiros pregadores deste movimento, espíritos intrépidos, diligentes estudantes da Bíblia, «conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer» (I Crôn. 12:32), tinham a firme convicção de que a história se precipitava para o seu clímax. Havia chegado o tempo — o tempo para se cumprirem as palavras do Mestre. Animados pela visão, em obediência à ordem divina, correram por toda a parte a dizer a quem quisesse ouvir: O tempo está próximo! O movimento nasceu, ganhou impulso, e tem como única razão de existir o anúncio do regresso do Esposo e a preparação necessária para o encontro com Ele.

Se somos realmente, como os nossos antepassados espirituais, atalaias autênticos, discernindo os sinais dos tempos, arautos da aurora que surge, devemos saber qual é o nosso trabalho. A Providência já designou o nosso trabalho e função. A descrição da tarefa é clara: (1) Os atalaias deviam conservar-se nos seus postos. «O tempo passa. Deus pede a todo o atalaia que esteja no seu lugar» (**Fundamentals of Christian Education**, pág. 472). (2) Os atalaias deviam vigiar. A serva do Senhor apresenta este pensamento em três palavras: «Vigiai, vigiai, vigiai.» (**Testimonies**, vol. 2, pág. 195). (3) Os atalaias deviam tocar o alarme, comunicar a informação vital. «É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a acção» (**Test. Selectos**, Vol. II, pág. 320).

Numa época de dúvida e cepticismo, em que a essência do evangelho se encontra diluída e a palavra da profecia negada pelas filosofias humanas, não deve parecer coisa estranha que apareçam escarnekedores a dizer: «Onde está a promessa da Sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação» (II Ped. 3:4). Mas para aqueles que se mantêm na linha tradicional de João e todos os profetas hebreus, o símbolo mais apropriado do tempo é uma linha com pontos definidos de princípio e fim.

O Cúmulo da Imprudência

O cúmulo da imprudência no mundo hoje é um adventista do sétimo dia que não discerne nem pode discernir os sinais dos tempos. Podemos saber quando está próximo o fim. «Por uma completa investigação das profecias compreendemos em que ponto estamos da história deste mundo; e sabemos de certeza que a segunda vinda de Jesus está próxima.» — **Testimonies**, vol. 4, pág. 592. Com a nossa Bíblia na mão, devemos observar

cuidadosamente o que acontece neste mundo. A Palavra far-nos-á discernentes, sábios, capazes de examinar os sinais, avaliar as informações. Conhecimento superficial não chega. A mera recitação de datas e acontecimentos, à maneira do papagaio, não satisfaz as necessidades da hora presente. «Devemos temer examinar superficialmente a Palavra de Deus.» — **Ibid.** vol. 6, pág. 407.

Uma infusão do espírito do peregrino, uma atitude expectante, vigilante, é o único antídoto para a narcose espiritual, essa doença do sono provocada pela assimilação do espírito mundano. «Oração e vigilância são necessárias ao progresso da vida espiritual... A vossa única segurança está em viver como um atalaia... Oh, que preventivo contra ceder à tentação e cair nas ciladas do mundo!» — **Ibid.** vol. 2, pág. 283.

«É vigiando e vigiando ainda que o povo de Deus deve manifestar o seu carácter peculiar... Vigiando, tornam-se fortes; vencem a indolência, o egoísmo e o amor à comodidade.» — **Ibid.**, pág. 194.

O holofote está apontado para a sentinela. O Céu observa se o atalaia tem a veste nupcial, se está desenvolvendo o carácter de Cristo e refletindo esse carácter ao mundo. Os habitantes da Terra olham para o vigia, procurando saber o que tem a dizer sobre a escura noite e a aurora que porá fim ao reino do pecado. O atalaia é o ponto focal do universo nesta fase final da história. Ellen White ocupa o primeiro lugar na vanguarda dos modernos atalaias espirituais. As suas graves palavras parecem uma amplificação da mensagem a Laodiceia. O seu conselho é apropriado às circunstâncias que existem hoje. Por meio de quadros literários, por exortações pessoais e avisos solenes, ela procura, sob a guia divina, pôr no caminho os seus colegas atalaias. Somos admoestados e repreendidos: «O amor do mundo tem a tal ponto ocupado o nosso espírito que os nossos olhos não estão voltados para cima, mas para baixo... Estamos afadigados, sincera e zelosamente empenhados em diferentes empreendimentos, mas Deus é esquecido, e o tesouro celeste desprezado. Não estamos numa atitude expectante, vigilante. O amor do mundo e o engano das riquezas eclipsam a nossa fé, e não anelamos, nem amamos, o aparecimento do nosso Salvador... O amor do mundo exerce uma terrível atracção sobre o povo a quem o Senhor ordenou que vigiasse e orasse sempre, para que, vindo de improviso, não o encontrasse a dormir.» — **Ibid.** págs. 195, 196. Existe um ponto na história, uma hora em que o Filho do homem há-de vir. Segundo o testemunho da Palavra que não falha, devemos, com a voz e com a pena e pelo exemplo duma vida consagrada, comunicar a Palavra. Não estamos a brincar com uma espécie de jogo de números celestes. Não tratamos com astrologia. Não somos Nostradamos modernos, prognosticadores da última hora, consultadores da bola de cristal. Podemos

falar com certeza, a nossa mensagem é solidamente baseada na Escritura. «A Palavra de Deus não é silenciosa a respeito deste tempo momentoso» (*Ibid.*, vol. 5, pág. 719). «O atalaia deve saber a hora da noite» (*Ibid.*, vol. 6, pág. 407).

«Não Sabes a Hora da Noite?»

Para que serve um atalaia que não sabe que horas são da noite? Para que serve um cristão adventista do sétimo dia que não pode discernir os sinais dos tempos? Ellen White lança um repto franco a cada um de nós: «Guarda que dormitas, que é da noite? Não sabes que horas da noite são? Não te preocupas em dar o sinal de perigo e as advertências para este tempo? Se o não fazes, desce dos muros de Sião.» — **Evangelismo**, pág. 145.

A grande profecia de nosso Senhor está registada em Mateus 24, Marcos 13, e Lucas 21. Nela Ele traça os séculos da história, passando marco após marco, descrevendo as condições que hão-de prevalecer. Olha para a destruição de Jerusalém e faz dela um símbolo da maior destruição que sobrevirá a este mundo. Lembremo-nos de que responde à dupla pergunta feita pelos discípulos — «Dize-nos quando sucederão estas coisas (a destruição de Jerusalém) e que sinal haverá da Tua vinda e da consumação do século». Os Seus olhos parecem fixar-se no momento da história em que o Filho do homem virá sobre as nuvens de glória. Estamos no tempo que Ele considera ser de vigiar, de esperar, tempo não designado nas tábuas proféticas, um intervalo, um tempo entre dois tempos, um interlúdio limitado de um lado pela queda das estrelas e do outro pela abertura dos céus e a descida do Filho homem.

Os adventistas do sétimo dia devem ter sempre em mente que desde 1844 não há nenhuma data no calendário de Deus, para a qual possamos apontar e dizer: «Antes do fim temos de chegar a este ponto no tempo.» É isto que torna tão perigoso o tempo de vigília e de espera. Desde 1844, não há nenhuma mensagem dependente do tempo ou ligada a qualquer data profética. Não admira que Cristo tenha dado tão solene advertência aos Seus servos que deveriam esperar-l'O neste tempo. Nada menos de seis parábolas — os teólogos chamam-lhes parábolas da parusia ou parábolas da segunda vinda — são dirigidas à igreja que espera a vinda do seu Senhor. As solenes palavras de Jesus foram registadas especialmente para instrução dos Seus servos expectantes.

O Salvador aponta os perigos e ciladas desta hora crítica: o perigo do materialismo e da indolência, o perigo do orgulho e da arrogância, o perigo sempre presente da complacência, o amor da comodidade, o mundanismo.

O atalaia deve chegar à compreensão de que a aparente demora na volta do Mestre é o teste supremo e que será necessário vigiar para desen-

volver um carácter como o Céu exige. Já nos referimos à importância do atalaia nos tempos antigos — como se postava sobre os muros, em frente das portas, em todo o lugar proeminente. A noite era dividida em vigílias. A noite palestiniana dividia-se em três vigílias. Os romanos tinham o costume de a dividir em quatro. Não desejo sugerir nenhuma divisão artificial na história da nossa igreja, nem atribuir um certo número de anos a cada vigília simbólica, com o resultante cálculo de que a nossa presente geração se situe em determinado ponto da terceira ou quarta vigília. Isto não seria necessário para nos fazer estar alerta. O testemunho da profecia é suficientemente claro e forte para não necessitarmos de qualquer facto curioso para nos mantermos acordados.

Mas é um facto que, desde os princípios deste movimento e através de cada geração sucessiva, incontável número de filhos fiéis de Deus têm sempre vigiado. Tenho ouvido muito crente fiel dizer desde a minha infância: «Quando aceitei a mensagem, esperava que o Senhor viesse imediatamente, pelo menos antes de eu terminar os estudos ou de me casar ou educar os meus filhos. Agora estou a ficar velho e cansado e o Esposo ainda não veio.» Quantos morreram já na fé sem receberem a promessa? Pouco admira que as fiéis sentinelas de Deus perscrutem ansiosamente o horizonte na esperança de qualquer sinal do alvorecer. Com cada dia que passa, tornam-se mais importantes as palavras da serva do Senhor.

A Misericórdia Mantém a Porta do Céu Entreaberta

«Vi que vigília após vigília estava no passado. Por esta razão, deverá haver falta de vigilância? Oh, não! Há maior necessidade de vigilância constante, pois há agora menos tempo do que antes de passar a primeira vigília. O período de espera é agora forçosamente mais breve do que no princípio. Se então vigiámos com incansável atenção, quanto maior necessidade houve de uma redobrada vigilância na segunda vigília. A passagem da segunda vigília levou-nos até à terceira, e agora é inexcusável afrouxar a nossa vigilância. A terceira vigília exige um zelo três vezes maior.» — **Testimonies**, vol. 2, págs. 193, 194.

Enquanto o atalaia deve prestar atenção a si mesmo, ao seu próprio desenvolvimento espiritual, e aos acontecimentos que estão tendo lugar no mundo, sabe também que os sinais mais importantes são provenientes do santuário celeste, onde o nosso Sumo Sacerdote realiza a fase final do Seu ministério de reconciliação. Aqueles que esperam e vigiam devem ter uma fé inteligente. Ter os olhos fixos no santuário, no Lugar Santíssimo, significa compreender o que Jesus está fazendo agora. Seguem-n'O pela fé. Como os antigos hebreus se reuniam diante do tabernáculo, de olhos e ouvidos atentos ao ministério do sumo sacerdote, seguindo-o quando, atravessando o

véu, penetrava no santo dos santos, onde se lhe adivinhavam os movimentos somente pelo tinnir das campainhas na orla das suas vestes, nós olhamos para o segundo compartimento do templo no Céu. Ali são tomadas as decisões finais.

No contexto do que está a acontecer no santuário celestial, os que esperam e vigiam vêm na aparente demora da volta do Mestre a operação das poderosas forças angélicas retendo os ventos da destruição. Em cada intervalo vêm mais uma oportunidade de afixar o selo de propriedade, pureza e restauração sobre aqueles que esperam a Sua vinda. Cada extensão do tempo concede uma nova oportunidade de dizer aos outros que o Rei vindouro está às portas. Os santos que O esperam discernem que é por causa da Sua grande misericórdia que a porta do Céu está entreaberta.

Fez-se há alguns anos o interessante relato duma repentina inundação que ocorreu no vale do Rio Des Moines num domingo à tarde. Aconteceu que naquele mesmo dia um grande naturalista tinha ido fazer uma visita a um dos seus amigos que era lavrador. Enquanto conversavam, o telefone tocou. «Era o guarda-florestal», informou o camponês. «Diz que a barragem se partiu e que as águas correm pelo vale a grande velocidade. Temos de ir aos terrenos baixos, cercar o gado e todos os animais e trazê-los para a parte mais alta.» No

caminho, o naturalista e o seu amigo foram ambos surpreendidos de ver toda a espécie de animais naturais daquela área que já se dirigiam para o terreno elevado. Pequenos esquilos, porcos selvagens, até castores e lontras, a caminho, não de qualquer maneira, desordenadamente, mas em perfeita ordem, como se fossem conduzidos por um poder invisível. O naturalista, com todo o seu conhecimento da vida selvagem, não encontrava explicação para um facto tal. Como podiam aqueles pequenos seres peludos saber o que se estava a passar? Quem os teria avisado? Que sistema de comunicação teria funcionado para lhes dizer que procurassem um lugar mais elevado?

Aqui estamos nós, pela graça de Deus, Seus atalaias neste último terço do século vinte quase a terminar. O sinal atingiu as nossas antenas espirituais, a mensagem é clara como cristal: «Vem a manhã, e também a noite.» Manhã para os que esperam a Sua vinda, noite eterna para os que se obstinam na rebelião, insensíveis aos sinais de misericórdia. Agora, nesta era de violência, em que a violência se apodera de homens e nações, em que o ritmo do tempo se acelera e a urgência da mensagem torna inevitável a decisão individual, convém que o atalaia busque um plano espiritual mais elevado, uma posição vantajosa da qual possa descobrir os primeiros vislumbres do áureo amaneher.



Um coro de adventistas checoslovacos, em trajes regionais, dá testemunho da sua fé, cantando para a multidão reunida na Rathausplatz (Praça da Câmara Municipal) de Viena.

A CONFERÊNCIA GERAL EM VIENA

R. R. HEGSTAD

A IMPRENSA não encontrará certamente muito para dizer acerca deste encontro de delegados adventistas do sétimo dia, porque aquilo que hoje interessa e causa sensação são as notícias de confrontações e violência, manifestações de desumanidade do homem pelo seu semelhante, a avaliar pelo destaque dado a tais assuntos que encham as colunas e páginas dos jornais.

Mas a notícia real desta grande sessão da Conferência Geral é simplesmente que 1729 delegados, representando 193 países, se reuniram pacificamente para planificar o caminho a seguir pela sua igreja durante os próximos cinco anos. E também o facto de o haverem feito pela primeira vez fora dos Estados Unidos.

As 17.30 h. do primeiro dia de trabalho reelegeram Robert H. Pierson para chefiar a família adventista. Poucos momentos depois eram também reeleitos C. O. Franz e K. H. Emmerson, respectivamente como secretário e tesoureiro. Alguém fez o seguinte comentário: «Quando uma equipa está a ganhar, não há necessidade de despedir o treinador nem os seus associados».

Desde que se soube que a sessão teria lugar em Viena, tem-se debatido um grande número de questões: Valeria a pena a diferença da despesa? As instalações seriam apropriadas? As autoridades austríacas dariam o seu apoio? Poder-se-ia ter confiança nos adventistas europeus? E — uma pergunta muito importante — os governos da Europa de Leste aceitariam favoravelmente o local, de modo a permitirem aos delegados adventistas a deslocação a Viena?

Eram estas as preocupações do meu espírito quando me aproximei do **Stadthalle** (o auditório da cidade), onde decorriam as reuniões, na quinta-feira à noite. O **Stadthalle** é uma estrutura de aço, cimento e vidro que pareceria melhor enquadrado no ambiente de Dallas, no Texas, do que em Viena. Os pequenos edifícios de habitação e comércio que o circundam parecem

voltar-lhe desdenhosamente as costas. Mas o **Stadthalle** é um dos poucos salões na Europa com capacidade para abrigar uma reunião da Conferência Geral adventista.

Seja embora o **Stadthalle** arquitectonicamente incompatível com o ambiente onde foi edificado, pelo menos numa maneira a sua localização se revelou ideal para o congresso. O Dr. Rudolph Kirchschräger, presidente da República Federal da Áustria apontou a razão na sua mensagem pessoal aos delegados adventistas, lida publicamente na sessão de abertura.

Dizia o presidente: «A República da Áustria sente-se feliz por ser considerada um lugar onde povos de diferentes pontos de vista políticos, diferentes ideologias e convicções religiosas se podem reunir.»

Estou sentado perto do estrado do auditório, esperando pelo anúncio do primeiro hino. Não sou uma pessoa que se deixe emocionar facilmente. Alguns cristãos têm sensações extraordinárias quando visitam a Terra Santa. Eu não. Vibro um pouco quando oiço o meu hino nacional ou o Aleluia de Haendel em ocasiões especiais. Quero dizer que não é fácil atingir o limiar da minha emotividade. Quero que alguém compreenda este facto antes que se sente ao meu lado nesta sessão de abertura e me veja a fazer exercícios respiratórios para evitar de fazer aquilo que nove mil pessoas presentes no auditório já fazem neste momento — desabafar a sua alegria com o seu lenço de bolso.

Deixem-me explicar sucintamente o que já se passou até agora, para terem uma ideia do ambiente. Ali está Caris Lauda dirigindo o canto. É traduzido por K. Schmitz, um pastor de Berlim. Não preciso de dizer a inspiração que o Irmão Lauda é capaz de transmitir à assembleia quando dirige os hinos, mas isso não chega para me mover. Aquelas bandeiras atrás dele são de 28 países europeus e do Mediterrâneo oriental. Estão penduradas juntas sobre um estrado num país cujo povo, na sua longa história

sob uma variedade de governos, tem sofrido os sangrentos ataques duma quantidade de invasores.

Antes de nos sentarmos, C. L. Powers, presidente da Divisão Euro-Africana, deu-nos as boas-vindas em nome de 200 000 adventistas. Depois, como já mencionei, tive-mos as boas-vindas do Dr. Kirchschräger. Noutra mensagem especial, Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, manifestou o seu apreço ao apoio dado pelos adventistas aos «objectivos da paz universal e do bem-estar da humanidade». Seguidamente houve um minuto de silêncio em memória dos 953 obreiros que faleceram durante os últimos cinco anos. Foi um momento altamente impressionante.

«Mas voltemos à música, pois foi ela que mais contribuiu para me fazer esquecer todas as preocupações do espírito. Em primeiro lugar ouvimos quatro enfermeiras do nosso hospital de Berlim Ocidental cantar um número especial em alemão. Não pude seguir as palavras, mas as suas vozes fundiam-se maravilhosamente, do mesmo modo que as vozes do quinteto francês poucos minutos depois.

Então apontaram um projectador para o lado direito do estrado e vimos o coro da Checoslováquia. A minha diluída porção de sangue eslavo começou a reagir. Tinha ouvido falar deles em Praga e antecipava já a bênção que transmitiriam os seus dois cânticos. Seguidamente Charles Brooks fez subir o termómetro com uma excelente interpretação de «A Santa Cidade». Finalmente um quarteto masculino de Portugal cantou como se fosse constituído por irmãos de sangue dos «Arautos do Rei». E nessa altura eu sentia já — esta é a palavra, **sentia** — o meu privilégio de ser um membro da grande família internacional de Deus.

Como em sessões anteriores, alguns membros da família da igreja não estão connosco. Lê-se uma mensagem dos nossos irmãos e irmãs de Burma. E ninguém aqui se encontra de Cuba. Chegamos agora a um ponto elevado da conferência. Num ponto do salão destaca-se o Pastor Theodore Carcich. Diz-nos que, como resultado de visitas feitas às autoridades governativas russas, pela primeira vez em 57 anos estão presentes delegados da União Soviética. Avancam pela coxia — Mikhail Kulakov, Maimu Väli, Victor Kärmas, Sergei Tutski, Alexander Parasei, Yanis Oltin, Yuri Tomenko. (Um outro, diácono da igreja de Moscovo, recebeu o visto e chegará em breve.)

Momentos depois, C. L. Powers apresenta dois delegados da Bul-

gária, os primeiros na história da igreja adventista naquele país, em mais de 80 anos. O Irmão Nicola Tanev, presidente da União da Bulgária, e Cristo Kirov, pastor de Sófia. E subitamente todos nos encontramos de pé aplaudindo e louvando a Deus. Vejo membros do coro da Checoslováquia batendo as palmas. Sei que a fraternidade cristã transcende todos os problemas políticos e barreiras ideológicas que dividem a humanidade. Tenho vontade de gritar: «Olha para aqui, Mundo! É assim que se faz!» E agora estou ocupado com o meu lenço de bolso. Isto é uma sessão administrativa da Conferência Geral.

Excitado e Feliz

Esgueiro-me até à presença de Mikhail Kulakov e pergunto-lhe como se sente neste momento.

«Estou muito excitado e feliz», responde. «Trazemos no coração saudações de todos os crentes da União Soviética. Eles estão unidos connosco em oração para que esta sessão proporcione uma contribuição significativa aos únicos valores humanos e divinos que podem unir a família humana.»

Tinha vontade de dizer umas palavras àqueles que puseram em dúvida o acerto de se fazer a reunião em Viena. O Irmão Pierson di-lo por mim num breve desafio para que façamos desta a «Década do Destino».

«A Igreja Adventista não é uma igreja norte-americana. É uma igreja mundial. Oitenta por cento dos seus membros vivem hoje fora dos Estados Unidos. A igreja pertence-lhes e a todos nós.»

Assim é. A mudança está feita. O que quer que isso tenha custado, valeu a pena. Considerem a decisão, se o desejarem, como um acto de audácia e astúcia administrativa.

Sim, a comissão de nomeações foi escolhida depois da reunião daquela noite. É agora a tarde de sexta-feira. Dentro de minutos a comissão de nomeações apresentará um relatório à assembleia. Quando isso acontecer, ocorrerá um fenómeno peculiar, raro em reuniões de adventistas: tudo ficará em silêncio.

Sabem que uma Conferência Geral tem várias dimensões, uma das quais é social. As pessoas caem nos braços umas das outras. As pessoas choram juntas. E riem. E conversam. Nos corredores o barulho é constante — murmúrios, exclamações, risadas, orações, louvor. De vez em quando isso interfere com as sessões da conferência, obrigando a um compreensivo apelo por silêncio.

Talentos Vários

Durante uma Conferência Geral é frequente encontrarem-se delegados exibindo talentos não suspeitados e por vezes bastante humildes. Momentos antes da primeira sessão, encontrei G. T. Bertochini, secretário associado do Departamento da Temperança, aplicando cuidadosamente um tecido de veludo azul na parte superior do púlpito. «A superfície esmaltada reflecte luz para a cara do orador», explicou ele.

Um outro problema não foi tão fácil de resolver. O emblema da conferência — uma pomba branca com asas de flama — ainda não tinha sido retirado do chão. Continuava atrás do estrado, dentro da embalagem. Disse o irmão Bertochini: «Não podemos desembrulhá-lo enquanto não tiver sido despachado pela alfândega.»

Ou a alfândega o despachou ou alguém pensou que o tivesse feito, certo é que ele se encontrava pregado no púlpito às sete horas da tarde quando entrei dentro do auditório.

Dentro do salão principal Harold Reiner, director associado do Departamento de Comunicações, estava verificando o sistema de som. «Funcionará?» perguntei.

«Veremos esta noite.»

«Os técnicos austríacos gostam de colaborar?»

«Imenso», disse ele. «São tão prestáveis que hesitam em fazer qualquer coisa que possa não dar satisfação. É por isso que ouvimos a frase 'tecnicamente impossível'.»

Um austríaco muito amável disse-me que há mais de 1200 receptores transistorizados para uso das pessoas que desejam ouvir as traduções na sua própria língua.

Um problema do último minuto foi resolvido por pouco — as cabines de tradução obstruíam parte duma das passagens de saída do auditório. Na Áustria, como noutros países, isto é contrário ao regulamento da prevenção contra incêndios. Pois no nosso caso autorizou-se que as cabines ficassem onde se encontravam, porque os adventistas não são fumadores.

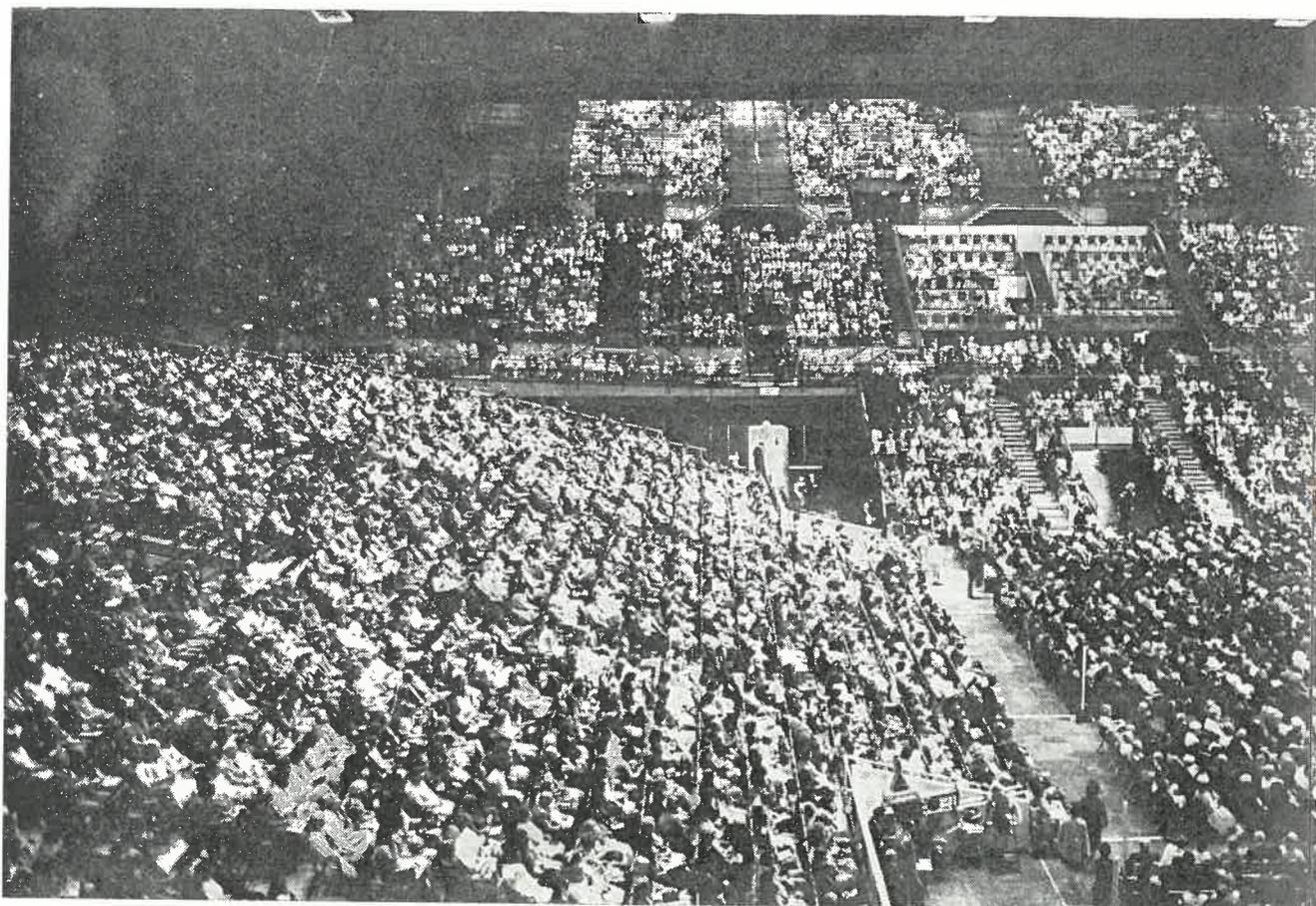
Os últimos preparativos não foram facilitados por uma exigência da polícia de que o auditório fosse completamente desocupado durante duas horas antes de começar a sessão da noite. Enquanto a polícia procedia à inspecção do edifício, dirigi-me ao escritório editorial e fui pensando na introdução que daria a este artigo — a notícia real é que a família adventista sabe como comportar-se — lembrem-se?



Após a reeleição por mais cinco anos, Robert H. Pierson apresenta-se à assembleia juntamente com a sua esposa.



A delegação da União Soviética, que durante 57 anos estivera ausente das sessões da Conferência Geral.



Cerca de 10 000 adventistas do sétimo dia de todo o mundo reunido

IMPORTÂNCIA DA SESSÃO DA CONFERÊNCIA

— W. R. Beach

Vice-presidente da Conferência Geral

É GRANDE o contraste entre esta sessão da Conferência Geral e a primeira reunião de representantes do Movimento Adventista de seis Estados em 1863. Nessa altura o corpo tinha apenas começado a organizar-se. Os vinte zelosos homens e mulheres preocupavam-se com o «aperfeiçoamento da organização dos adventistas do sétimo dia».

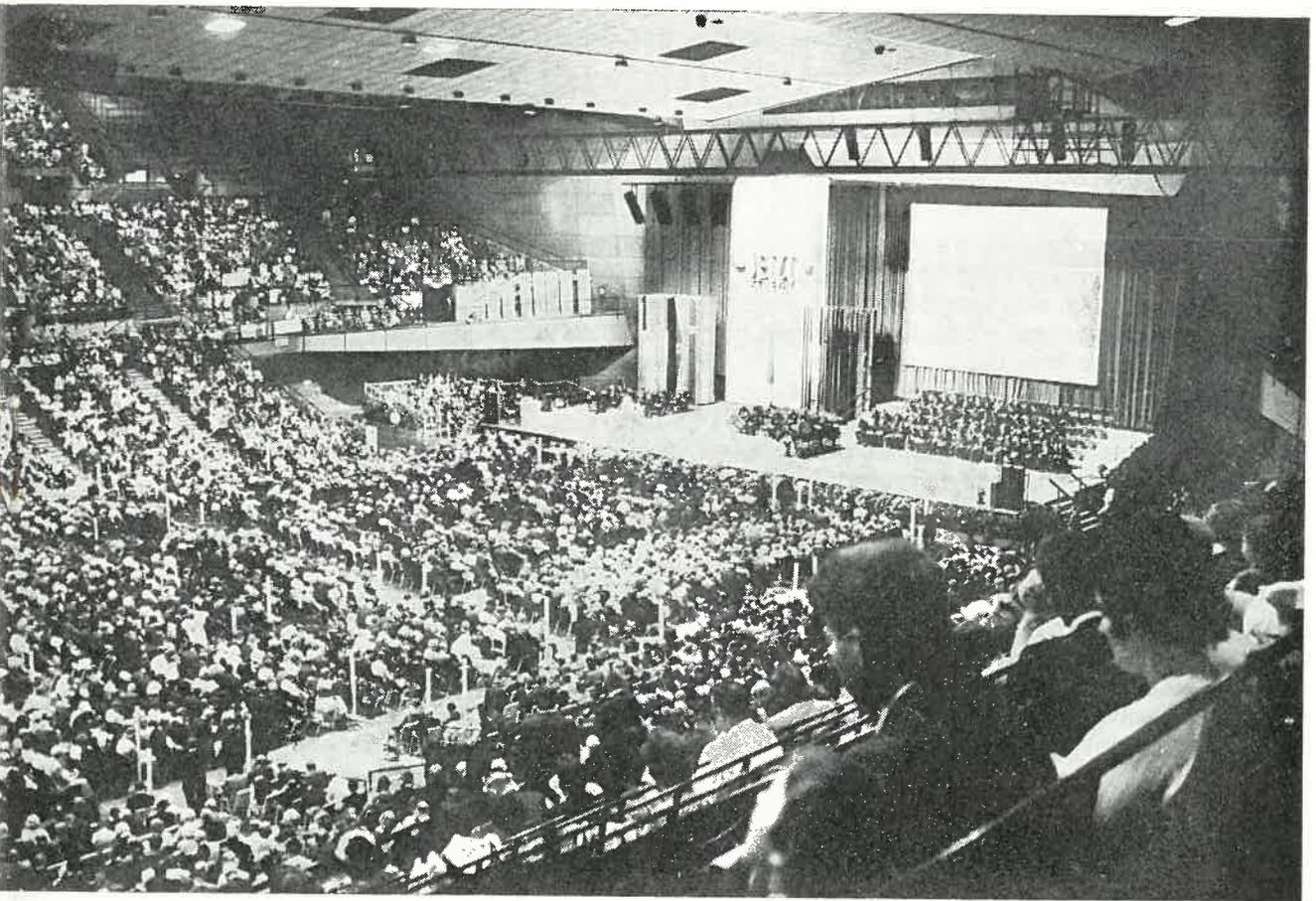
Aquela reunião teve lugar em Battle Creek, Michigan, de 20 a 23 de Maio de 1863. A constituição adoptada compunha-se de nove artigos que estabeleciam os princípios gerais duma organização. Os oficiais da Conferência Geral (presidente, secretário, tesoureiro) foram eleitos pelo período de um ano. Em 1889 a constituição foi emendada de modo a que as sessões passassem a realizar-se cada dois anos. Desde 1905, a constituição prevê sessões regulares de quatro em quatro anos, ainda que uma medida de excepção na sessão de 1970 tenha fixado a data da pró-

xima sessão mundial para 1975, a título de experiência.

As primeiras sessões da Conferência Geral eram naturalmente pequenas, como o era também a própria obra. Esta sessão de Viena reuniu cerca de 2000 delegados (e muitos milhares de assistentes) de uma grande quantidade de países. O crescimento é evidente, mas, em face de tão vasto desenvolvimento, não esqueçamos nunca a fé, a força e o sacrifício dos humildes homens e mulheres que lançaram a mensagem. Então, os homens, os meios e os materiais eram lamentavelmente escassos, mas o poder nas coisas de Deus era abundante. A igreja mundial bem pode hoje invejar um renovamento da primitiva dedicação. Prevê-se felizmente que a actual sessão proporcione esse renovamento. Para tal fim se tem estudado e trabalhado durante muitos meses.

A Igreja de Todo o Mundo Representada

A quinquagésima segunda sessão mundial é a primeira a ter lugar fora dos Estados Unidos da



s no Stadthalle, em Viena, para a 52.ª sessão da Conferência Geral.

IA GERAL NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

América. Estamos deste modo a fazer história. Os delegados presentes representam 2 521 452 membros adventistas do sétimo dia batizados espalhados por 17 844 igrejas, desde Caracas a Calcutá, de Brisbane até Berlim, e de Hammerfest até Hong Kong. São uma amostra das crescentes multidões que esperam a vinda de Jesus na Argentina, Nigéria, Índia, China, Áustria e em todos os 189 países onde a presença adventista do sétimo dia é agora uma vibrante realidade em constante desenvolvimento.

Esta reunião de adventistas de todo o mundo é uma indicação convincente de que, na presente agitação e choque de culturas e ideologias, está a cumprir-se um dos grandes sinais da vinda de Nosso Senhor. «Este evangelho do reino», disse o Mestre, «será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.» (Mat. 24:14). Uma sessão como esta, reunida em Viena, Áustria, é evidência eloquente do modo como as pessoas têm respondido à pregação do evangelho a «toda a nação, tribo, língua

e povo» (Apoc. 14:6). Isto, certamente, nos deve alegrar.

Seria útil nesta altura apreciar a importância duma sessão da Conferência Geral no governo da igreja. Este é o momento em que a mais elevada organização na administração da obra mundial se reúne para expressar o pensamento e estabelecer os planos colectivos do corpo da igreja. A autoridade final da sessão é aceita pelas organizações subordinadas nos vários sectores do mundo. Numa palavra, a sessão da Conferência Geral sintetiza e completa a organização da igreja à escala mundial.

A Autoridade Pertence aos Membros da Igreja

A nossa forma de organização eclesiástica reconhece que a autoridade pertence aos membros da igreja. As responsabilidades executivas e de direcção são delegadas a corpos representativos e a oficiais que governam a igreja e promovem os interesses da mesma. Estes princípios

básicos de autoridade e governo caracterizam os quatro escalões na organização adventista do sétimo dia, que vão desde o crente como indivíduo até à igreja mundial. Dentro do âmbito da organização e responsabilidade local, os crentes participam pessoalmente ou por representação pessoal, para assegurar a unidade da igreja e da sua acção.

Ao nível de conferência (também conhecida por associação) ou campo local é o corpo unido das igrejas dum país, duma região ou dum território que organiza e dirige o trabalho. Os campos locais dum território mais vasto associam-se para formar uniões. A organização da união, do mesmo modo, reúne-se em sessões administrativas e nomeia os representantes responsáveis pelo prosseguimento da obra no seu território. Depois, finalmente, estes agrupamentos de união estão todos unidos na Conferência Geral como corpo que abrange a igreja em toda a Terra.

As dez secções de divisão do campo mundial são uma extensão e descentralização eficiente da presença da Conferência Geral. Os territórios destas divisões são designados pela Conferência Geral e as funções de direcção das mesmas são atribuídas pela sessão da Conferência Geral.

Acerca deste plano geral, Ellen G. White fez a seguinte declaração:

«Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das conferências (associações) estaduais. Os delegados escolhidos pelas associações estaduais escolhem os oficiais das uniões; e os delegados escolhidos por estas escolhem os oficiais da Conferência Geral. Por meio desse sistema, cada associação, instituição, igreja e pessoa, quer directamente quer por meio de representantes, participa na eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Conferência Geral.» — **Testimonies**, vol. 8, págs. 236, 237.

Nos quatro escalões da organização da igreja há que distinguir as funções da assembleia votante («constituency»), que é a autoridade decisiva, e as dos oficiais e dirigentes e dos conselhos que são eleitos pela assembleia e que perante ela são responsáveis. Os estatutos da igreja esquematizam a autoridade reservada à assembleia e do mesmo modo a autoridade e as responsabilidades atribuídas aos oficiais e conselhos responsáveis. O plano é que nem a assembleia nem as direcções ou conselhos invadam a área de responsabilidade de outra entidade, a qualquer dos níveis. Assim a autoridade e a responsabilidade dos oficiais e dirigentes deriva da assembleia, do mesmo modo que a autoridade e a responsabilidade dos conselhos. Os dirigentes e os conselhos trabalham juntos e são finalmente responsáveis diante de Deus e perante a assembleia.

Esta forma de autoridade eclesiástica veio-nos

como resultado de debates teológicos e administrativos que tiveram o seu início logo nos primórdios da igreja. O debate ganhou um novo e incisivo ímpeto em 1888, vindo a produzir os seus frutos em 1901-1903. Agora os princípios do governo da igreja são os mesmos para todo o mundo. Naturalmente que a organização não deve tornar-se estática e inadaptável. De tempos a tempos fazem-se adaptações, introduzem-se novos aspectos ou organismos ou instituições; mas estes devem seguir os princípios básicos dados por Deus e por Ele confirmados no nosso meio através do Espírito de Profecia e da própria experiência. O sistema de organização de origem celeste tem de ficar de pé. Faremos adaptações, mas tal como o arquitecto que cria novas formas e surpreendentes estruturas, respeitaremos a lei das pressões e as ordens divinas.

A mensageira do Senhor assinalou mais do que uma vez que os nossos princípios básicos de organização são essenciais à prosperidade da obra de Deus. «Qual é o segredo da nossa prosperidade?» pergunta ela. «Temo-nos movido sob as ordens do Príncipe da nossa salvação. Deus tem abençoado o esforço unido. A verdade tem-se espalhado e florescido. Têm-se multiplicado as instituições. A semente de mostarda cresceu até se tornar uma grande árvore. O sistema de organização alcançou êxito grandioso. ... Na medida do avanço feito, ficou provado ser eficiente o nosso sistema de organização.» — **Testemunhos para Ministros**, pág. 27.

Os nossos planos devem ser vastos e à altura dos tempos em que vivemos. Não devemos ficar para trás. Mas «nenhuma mudança deverá efectuar-se nos traços gerais da nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia.» — **Testemunhos Selectos**, Vol. III, pág. 372. «As condições de prosperidade não estão mudadas.» — **Testimonies**, Vol. 6, pág. 224. Os princípios divinos não devem ser substituídos por «invenções humanas» (*Ibid.*, Vol. 8, pág. 68).

A sessão da Conferência Geral é mais — muito mais — do que um mostruário de organização. É uma demonstração da visão que os adventistas do sétimo dia têm duma obra terminada em todo o mundo. Essa visão está prestes a tornar-se uma realidade. O tempo de demora está quase esgotado. Em breve os peregrinos adventistas trocarão os fatos da sua peregrinação pelas vestes celestiais. Os peregrinos e estrangeiros que por tanto tempo têm esperado uma pátria melhor preparam-se para entrar em casa. Haverá hoje algum adventista do sétimo dia cujo pulso não fique acelerado quando pensa na realização da «bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo?» (Tito 2:13). O dia da recompensa brilha esplendorosamente por sobre os trabalhos e provações da hora final em que vivemos.



Uma Era de Inovações

RELATÓRIO DO PRESIDENTE CESSANTE DA DIVISÃO EURO-ÁFRICANA DOS A. S. D.

C. L. POWERS

O PASSADO quinquénio na Divisão Euro-Africana foi um período de reorganização. Em 1971 fizeram-se planos para fundir a Divisão Central-Europeia com a Divisão Trans-Mediterrânea, anteriormente conhecida como Divisão Sul-Europeia. A fusão efectuou-se em 1 de Janeiro de 1972, quando nasceu a Divisão Euro-Áfricana.

Ao nível de União, a Missão destacada de Moçambique foi organizada como União com três organizações locais. Na Europa, os países Itália, Espanha, Portugal e Grécia foram unidos com Israel para formar a União Sul-Europeia. A nível local, organizou-se a Missão Guiné-Bissau-Cabo Verde.

Enquanto a reorganização fez história, o passado quinquénio foi igualmente assinalado como um período de partida para novas aventuras no trabalho para Cristo. No campo da educação, várias escolas celebraram aniversários: o 75.º para Friedensau na República Democrática Alemã, o 50.º para o Seminário Adventista Francês de Collonges e para o Seminário Missionário de Marienhohe em Darmstadt, o 25.º para Bogenhofen na Áustria e Phoenix na Ilha Maurícia.

Um ponto luminoso nos nossos esforços de educação foi a construção e abertura da Escola Teológica de Marusevec, a escola «milagre» da Jugoslávia. Em Setembro de 1970, a Escola Secundária de Marusevec abriu as suas portas a 43 estudantes, todos no seu primeiro ano de formação. Acrescentando um ano de curso em cada novo ano lectivo, o curso secundário ficou completo em 1973. Dois novos dormitórios ficaram acabados mesmo a tempo para a transferência do Seminário Adventista de Rakovica, Belgrado, para Marusevec. No ano passado inscreveram-se na Escola Teológica de Marusevec 201 alunos, alguns no curso secundário, os restantes na secção teológica.

Outra aventura, também no campo da educação, foi o estabelecimento da secção europeia do Home Study Institute (Centro de Estudos por Correspondência) no princípio de 1971. Fundada pelo falecido Paulo Steiner, a escola começou por oferecer cursos de francês por correspondência. No fim de 1972 foram acrescentados cursos de alemão. Hoje o CADEC (Centro Adventista de Estudos por Correspondência) oferece cursos de Bíblia, religião, arqueologia, história, Espírito de Profecia, psicologia e organização da igreja, todos com equivalência nos estudos regulares. O Director, Alfred Richli informa que há agora mais de 500 alunos inscritos nos dois grupos linguísticos.

A mais ousada aventura do quinquénio foi provavelmente o lançamento da Rádio Adventista Mundial, para a qual contribuíram amigos com espírito de sacrifício, da América do Norte. Foi necessário canalizar todos os orçamentos destinados à rádio na Europa num único projecto e acrescentar instalações de estúdio e escolas bíblicas em França e na Alemanha.

Hoje, de Sines, em Portugal, transmitimos 35 programas semanais em 16 línguas. Os primeiros frutos incluíram uma família ucraniana de seis pessoas que viviam perto de Paris e que, num domingo, procurando na onda curta qualquer coisa na sua língua materna, encontraram o programa da Voz da Esperança. Estudaram e aceitaram as verdades bíblicas; finalmente travaram conhecimento com um pastor adventista e uniram-se à igreja de Neuilly.

Trabalho pelos Cegos

Houve depois o cego Werner S., da República Federal da Alemanha, que ouviu por acaso um dos nossos programas. Ficou tão impressionado que decorou o endereço do nosso escritório para pedir depois a alguém que escrevesse em seu nome. Antes de aceitar as novas verdades, Werner experimentou severa resistência na sua antiga igreja, mas Deus ouviu-lhe as orações e tudo ficou claro no seu espírito. Baptizou-se em Abril de 1974 e agora ajuda a fazer trabalho por outros cegos.

Durante este quinquénio, a rádio deu as mãos às escolas bíblicas, ao evangelismo pelo telefone, às cassetes religiosas, aos diapositivos educativos e outros meios patrocinados pelo Departamento de Comunicações. O secretário departamental Erwin Kilian relata que se baptizaram, desde 1970, 1800 alunos das escolas bíblicas por correspondência.

O Departamento de Liberdade Religiosa da Divisão lançou uma ideia original, patrocinando a publicação semestral de **Conscience et Liberté**, uma revista de 110 páginas. O seu director solicita artigos de escritores bem conhecidos que se dedicam a ajudar as pessoas a respeitar-se umas às outras. O primeiro número apareceu na primavera de 1971 e a tiragem actual é de 8000 exemplares. A sua equivalente alemã, **Gewissen und Freiheit**, foi publicada pela primeira vez em 1973, sendo a tiragem actual também de 8000 exemplares. A revista está a ser distribuída em 15 países da Europa, em todos os países de língua francesa na África, na América Latina, no Canadá e até na Índia. Os nossos ficheiros contêm nomes de mais de 200 altas personalidades das esferas religiosas, políticas, educativas e judiciais, que ofereceram espontaneamente o seu apoio a uma ou outra destas revistas.

No cantão de Tessin, na Suíça, o conselho do Estado reuniu-se este ano numa sessão extraordinária para redigir um novo texto para o assunto da consciência na sua constituição. Todos os conselheiros apareceram com um exemplar de **Conscience et Liberté** na mão. Finalmente, o conselheiro por um dos partidos sugeriu que se contactasse com o nosso escritório e se pe-

disse autorização para usar a declaração de princípios publicada no interior da capa da nossa revista.

Um programa que ganhou importância nos passados cinco anos foi o Corpo de Serviço Voluntário Adventista, uma actividade do Departamento da Juventude. O plano foi adoptado por esta divisão em Novembro de 1968 e o primeiro voluntário partiu em Outubro de 1969. Nesse mesmo ano três outros se seguiram. Desde o início deste quinquénio já 44 voluntários responderam ao convite para trabalhar em campos missionários da nossa divisão.

Trabalho Estabelecido em Novos Territórios

A aventura mais recompensadora foi sem dúvida a implantação da igreja na República Popular do Congo, um país relativamente novo. Em Julho de 1972, Jean Kempf e a sua família mudaram-se para Brazzaville a fim de ali iniciar o trabalho, aproveitando a semente espalhada pelo obreiro congolês Sangoueth. Quatro outros congoleses, jovens que terminavam o seu curso na Escola Bíblica da África Central, foram ajudar o Pastor Kempf.

É interessante saber que os membros da República Democrática Alemã adoptaram Brazzaville como projecto especial de evangelização. Primeiramente enviaram um carregamento de instrumentos musicais para os centros de evangelização. Seguiram-se outros materiais. Recentemente compraram e enviaram para Brazzaville o equipamento completo para um centro médico. Esta relação é uma grande bênção para o nosso trabalho no Congo e uma bênção ainda maior para a nossa igreja na RDA. Os nossos membros regozijam-se de poder novamente participar em esforços missionários.

Houve outros novos empreendimentos. O Departamento de Mordomia e Desenvolvimento, com a sua insistência na administração pessoal, mordomia perante Deus em todos os aspectos da vida. Este conceito está produzindo uma nova consciencialização da relação do homem com Deus, resultando numa maior consagração entre obreiros e membros.

Há também o novo interesse pela função do Espírito de Profecia dentro da nossa igreja. Durante os últimos quatro anos saíram das nossas tipografias mais de 25 000 páginas de novos livros de Ellen G. White. Dezanove livros em 13 línguas foram ou traduzidos pela primeira vez ou completados e actualizados. Não só a igreja sente o impacto deste esforço, mas também os colportores acham que estas obras são bem recebidas. É provável que os resultados de tal empreendimento venham a ser matéria para futuros relatórios.

Para evitar que alguém possa crer que o nosso objectivo tenha sido de estabelecer recordes, deixem-me afirmar que todos os nossos esforços tiveram a mesma finalidade, a obediência à comissão evangélica. A consciência de que existe um paralelo entre a nossa experiência e a de Israel antes de entrar em Canaã uniu todas as nossas actividades num único objectivo. Embora nos alegremos com o facto de Deus ser infinitamente paciente com a Sua igreja, não querendo que alguns se percam, sentimo-nos envergonhados da nossa lentidão.

Como indicação do verdadeiro objectivo da igreja e do Departamento de Publicações, está o facto de os nossos colportores terem levado ao baptismo 2318 almas de 1970 a 1974. Muitos dos nossos campos enviam estes obreiros à frente para preparar o território para campanhas evangélicas. J. M. Phipps afirmou recentemente nunca ter visto uma preparação tão completa, feita por colportores, para uma campanha de evangelização como a que encontrou em Viena.

Evangelismo pela Juventude

O Departamento dos Jovens também insiste sobre a evangelização. Tem sido inspirador ouvir que os nossos jovens na Alemanha, na França, na Espanha e na Maurícia se esforçam por ganhar outros jovens. O grupo de menos idade, os Desbravadores, planearam um pequeno esforço de evangelização em ligação com o seu acampamento-congresso em 1972. No sábado à tarde marcharam para a vizinha localidade de Klagenfurt, na Áustria, em uniforme, detendo-se no largo da cidade. Ali partilharam a sua fé por meio de cânticos, números musicais e palestras. Um rapaz fez um vibrante apelo. Para terminar soltaram 300 balões, cada um contendo a proposta para uma oferta e a direcção do escritório da Associação. A cada adulto que respondeu enviaram uma Bíblia e a cada criança um livro de histórias. No ano passado o director dos jovens da Áustria, Walter Schultschik mencionou um casal que tinha sido baptizado como resultado deste esforço. Os seus dois filhos são membros activos do Clube de Desbravadores de Klagenfurt.

Por intermédio do Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar, o departamento de saúde e temperança tem contactado com milhares de pessoas. Quase todos os médicos adventistas têm dado generosamente do seu tempo para ajudar este programa.

Como resultado de um Plano de Cinco Dias, toda a população de Mauriac, na França, deixou de fumar durante algum tempo. Isto foi largamente divulgado pela imprensa francesa e pela rádio, ligando sempre o fenómeno ao nome dos adventistas do sétimo dia. Embora isto tenha acontecido há três anos, os últimos dados dizem que mais de metade dos habitantes daquela cidade ainda continuam a não fumar.

O evangelismo tem tido prioridade em todos os programas da igreja, sem diminuir os esforços dos nossos ministros e evangelistas. Entre 1970 e 1974 organizaram-se 2607 campanhas evangélicas, e estão planeadas mais 578 para o último ano deste quinquénio.

No fim do ano passado o Pastor Arturo Schmidt começou a sua campanha de Valência. Dois bem-sucedidos Planos de Cinco Dias em Valência e outro em Sagunto despertaram tão grande interesse que ele teve de fazer duas reuniões todas as tardes durante três meses. Até agora baptizaram-se 24 pessoas, incluindo todos os que já haviam ouvido a mensagem adventista mais nove novos interesses. Dado que as pessoas que nunca ouviram as nossas doutrinas necessitam mais tempo para compreender e aceitar a maneira de viver adventista, os nossos obreiros espanhóis estão a dar 250 estudos bíblicos por semana em casas particulares. Há em Valência um grande interesse pela verdade e as portas na Espanha estão abertas.

Um Jovem Casal Encontra Cristo

Antes de ir para Valência, o Pastor Schmidt dirigiu um Plano de Cinco Dias e uma série de reuniões de reavivamento em Lisboa. Entre os que se entregaram ao Senhor pelo baptismo como resultado destas reuniões, estava um casal cuja experiência gostaria de partilhar convosco.

No princípio do verão passado estes jovens decidiram unir a sua vida no casamento. Jovens honestos, desejavam que a sua união fosse abençoada pela igreja, mas ficaram surpreendidos quando souberam pelo padre quanto isso lhes custaria em dinheiro. Decidiram saber quanto levariam outros padres. Indo de igreja em igreja, chegaram finalmente à Igreja adventista e tocaram a campainha. Quando o Pastor Fernando Mendes atendeu, o jovem perguntou:

«Quanto leva o senhor por uma cerimónia de casamento?»

«O quê? Nada!» respondeu o nosso pastor, adivinhando qual seria a intenção.

«Nada?!» exclamou o jovem. Então, arriscou a pergunta:

«O senhor poderia casar-nos?»

O Pastor Mendes garantiu ao casal que se sentiria feliz de poder realizar a cerimónia, mas primeiro teria de falar com eles. Mandando-os entrar para o escritório, falou-lhes resumidamente dos adventistas e daquilo que crêem.

Os jovens ouviram atentamente. Quando o Pastor Mendes terminou, o jovem exclamou: «Bem, dá a impressão que isto é a verdade!»

«É a verdade,» afirmou o Pastor Mendes.

«Ando à procura da verdade,» confessou o jovem.

Depois de marcada a hora para os estudos bíblicos, o jovem disse para a sua noiva: «Sabes, talvez seja melhor adiar o nosso casamento. Queremos um lar unido. Se eu aceitasse os ensinamentos desta igreja e tu não, ficaríamos divididos.» A jovem concordou.

Quatro meses mais tarde, quando o Pastor Schmidt fez a sua campanha em Lisboa, eles assistiram cada noite. Baptizaram-se em Outubro passado. Como prova de gratidão deram uma generosa oferta, mostrando que o preço não tinha sido originalmente o verdadeiro problema. Certamente era o Espírito de Deus guiando-os a um melhor caminho e a uma vida mais feliz na companhia um do outro.

Um Crente Romeno Partilha a Sua Fé

Na Roménia, Dumitru Popa estava de visita a uma pequena igreja. Antes de começar a falar ouviu um distúrbio. Olhando para baixo viu uma mulher numa cadeira de rodas, dois homens fisicamente deformados e o que parecia ser uma cama que alguém transportava para dentro da igreja. Depois do culto aproximou-se da cama e viu que se tratava duma mulher completamente paralítica. A mulher na cadeira de rodas, que parecia perfeitamente normal, era na realidade paralítica da cintura para baixo. Os homens mexiam-se com muita dificuldade.

O Pastor Popa foi informado de que aquelas quatro pessoas eram duma instituição pública para estropiados. Ali haviam aprendido a amar a Bíblia por intermédio de um fiel empregado adventista, e o seu desespero havia-se transformado numa esperança. Explicando o seu programa, disseram que, para poderem seguir os princípios de saúde adventistas, preparavam as suas próprias refeições. Ainda que bastante diminuídos, os dois homens trabalham e ganham algum dinheiro para comprar os alimentos. A irmã na cadeira de rodas prepara-os e cozinha-os. A senhora paralítica também faz a sua parte; os seus companheiros fixaram uma estante à altura dos olhos dela para que leia em voz alta enquanto os outros trabalham.

Depois de relatar a sua história, um dos homens exclamou: «Oh, Irmão Popa, somos tão felizes!» Pensando que certamente eles teriam bem pouco de que se sentir felizes, o Irmão Popa olhou-o com ar inquieto. O nosso irmão acrescentou: «Agora sabemos que um dia havemos de ser como os outros. Também havemos de andar direitos e erguidos!»

Experiências como esta acontecem às centenas. As palavras são instrumentos muito pobres para contar as maravilhas de Deus no nosso meio. Toda a glória pertence ao nosso Pai celeste pelo progresso que possa ter sido feito nas terras da Divisão Euro-Africana durante os últimos cinco anos. Temos pena de que as realizações não tenham sido maiores, e confessamos que isso não se deve a uma limitação do poder de Deus, mas à nossa falta de consagração e à pequenez da nossa fé.

Nós, os 4108 obreiros da Divisão Euro-Africana, reconsagramos os nossos esforços para terminar a obra. Constatamos com tristeza que se passaram mais de 110 anos desde que M. B. Czechowski lançou as primeiras sementes do adventismo no nosso território, e mais de 100 anos decorreram desde que a igreja enviou J. N. Andrews à Europa. Oramos sinceramente para que, durante o próximo quinquénio, a nossa dedicação seja tão completa que sejamos capazes de usar o nosso intelecto, a nossa língua, as nossas mãos e os nossos pés para terminar a tarefa nos nossos países, porque realmente «já rodeámos este monte durante muito tempo».

Um voo diferente

Onde se começam a reunir os pequenos mosaicos que compõem o resplandecente quadro duma sessão mundial no coração da Europa? Para mim começou com o voo fretado de Washington D. C. Sendo intensamente avessa a viajar de avião, eu temia o longo voo sem escala através do Atlântico. Mas acabei por não me sentir tão atemorizada desta vez. O milagre, penso, foi devido à oração do Pastor Pierson, de pé, na coxia do Boeing 707. (Os Piersons, os Franzes e muitos outros conhecidos seguiam no mesmo avião. Todos os 179 passageiros eram adventistas do sétimo dia, na maioria empregados da denominação.) Foi sem dúvida uma experiência singular,

estar sentada no interior de um grande avião, sobre a pista de um aeroporto internacional, com os motores a roncar, enquanto o nosso presidente da Conferência Geral dirigia uma oração em voz alta e nós nos mantínhamos com a cabeça curvada.

O lado humorístico da experiência foi quando o nosso hospedeiro leu as costumeiras informações de voo no alto-falante, no momento em que começou a dizer: «É favor apagarem todos os cig...» Parou, engoliu, e terminou, gaguejando: «Bem, isso não é preciso nesta viagem!» Todos os passageiros irromperam simultaneamente numa gargalhada de boa disposição.

Miriam Wood



EDWIN LUDESCHER

O Pastor Ludescher, cidadão austríaco, é o novo presidente da Divisão Euro-Africana.

EBENEZER

Resumo do Relatório Apresentado pelo Secretário da Conferência Geral, Pastor F. O. Franz

GOSTAMOS de pensar nos 2 521 429 membros da igreja como formando uma grande família. Somos de facto uma família — a família de Deus. Gostamos de comparar a pequena mão-cheia de crentes de 1863 com o «poderoso exército» que constitui a igreja de hoje. Acreditamos que isto é uma medida da bênção e da direcção do nosso Pai celestial sobre a Sua igreja através dos anos.

Talvez saibam que o maior grupo dos vossos irmãos e irmãs se situa no que chamamos a América Latina, que inclui todo o continente da América do Sul, mais as repúblicas da América Central, o México e as Ilhas dos Caraíbas. As divisões Inter-Americana e Sul-Americana da igreja dirigem o trabalho neste território. Vinte e nove por cento da família adventista encontra-se na América Latina.

Tem havido muitas explosões por todo o mundo, incluindo a chamada explosão demográfica, mas a América Latina conhece uma nova variedade de explosão. Chamam-lhe a «explosão evangelística». Durante o passado quinquénio os obreiros da Divisão Inter-Americana baptizaram mais de 200 000 pessoas.

A Divisão Sul-Americana também teve a sua explosão evangelística, resultando em baptismos que totalizaram mais de 158 000 durante este quinquénio. Isto representa a média de um novo adventista cada quinze minutos na América do Sul. Ou ponhamos o exemplo doutra maneira: uma nova congregação de 100 membros é acrescentada à família da Divisão Sul-Americana cada dia.

O segundo grupo da família adventista em importância numérica encontra-se na África, com 22 por cento do total dos membros da nossa igreja mundial. Quatro grandes divisões da igreja dirigem o trabalho no Continente Africano. Três dessas divisões têm também território na Europa e no Médio Oriente. Referimo-nos à Divisão Afro-Médio-Oriental, à Divisão Euro-Africana, à Divisão Norte-Europeia-Occidental-Africana e à Divisão Trans-Africana. A África produz diamantes — diamantes para os joalheiros do mundo e diamantes para o Reino dos Céus. Uma das mais emocionantes histórias das missões adventistas no presente é a do grande desafio que enfrenta a nossa igreja no Zaire. Ali há igrejas inteiras e organizações de igrejas que estão a bater à porta da Igreja Adventista do Sétimo Dia pedindo para serem admitidas. O nosso valente grupo de obreiros, apoiado por todos os meios possíveis pela igreja noutras áreas, está enfrentando este mais maravilhoso de todos os «problemas», e trabalhando de noite e de dia para ceifar esta rica seara de almas. Apenas falta o tempo e o pessoal necessário. Oraí pelos membros da vossa família no Zaire e em toda a África.

Um quinto da família adventista, mais de meio milhão de membros, encontra-se na Divisão Norte-Americana, que inclui os Estados Unidos, o Canadá e as Bermudas. Há um novo surto de evangelismo na América do Norte; 1974 foi o maior ano de evangelismo na história desta divisão. MISSÃO 75, com o seu apelo aos leigos, promete ser ainda melhor. O objectivo baptismal para 1975 na Divisão Norte-Ameri-

cana é dez vezes maior que o total de membros da igreja em 1863 — 35 000. Deus tem abençoado os membros norte-americanos da nossa família com meios materiais, e eles são generosos em reparti-los. Visitámos recentemente no Estado de Ohio um cavaleiro que conhece os adventistas do sétimo dia mas não é membro da nossa comunhão. «Vi recentemente umas estatísticas», disse ele, «que mostram que os adventistas do sétimo dia dão mais ofertas per capita que os membros de qualquer outra igreja. Não compreendo isto, porque os membros que conheço da vossa igreja não são pessoas ricas». Ele tem razão, certamente, mas os adventistas do sétimo dia, não só na América do Norte como em todo o mundo, têm provado o Senhor, e Ele tem aberto as janelas do Céu e derramado uma tão grande bênção que eles mal a podem receber. E eles são, acreditamos nós, o povo mais generoso da Terra.

A seguir temos o continente da Ásia, incluindo a Divisão do Extremo Oriente e a Divisão Sul-Asiática. A população destes vastos territórios, incluindo a China, é aproximadamente de 1,9 bilião de pessoas. Entre elas há cerca de 400 000 adventistas do sétimo dia, que representam 15 por cento da família adventista. Os baptismos no Extremo Oriente excederam 100 000 durante o passado quinquénio. A Divisão Sul-Asiática, com as suas vastas populações hindu e muçulmana, tem sido chamada a Gibraltar do pagão. Hoje podemos afirmar que é a divisão da igreja que cresce mais rapidamente. Durante os passados quatro anos, entraram para a igreja 41 225 pessoas por baptismo. Damos graças a Deus por cada uma delas. Mas representam um número tão pequeno no meio de tanta gente. Na Ásia, como noutros lugares, devemos estar constantemente alerta para nos movermos rapidamente em qualquer direcção quando Deus abre as portas.

É maravilhoso encontrarmo-nos na Europa para esta quinquagésima segunda sessão e constatar que cerca de 9 por cento da família adventista vive nas secções europeias das divisões Euro-Africana e Norte-Europeia-Occidental-Africana. Sente-se um novo impulso na obra da igreja na Europa. É a «velha Europa» no que respeita à história, mas uma «nova Europa» quanto ao que interessa à igreja. Notamos que o colportor-evangelista que anualmente distribui maior quantidade de literatura adventista do sétimo dia se encontra na Europa. Ela (notem o pronome feminino) entregou aos seus clientes em 1974 literatura no valor equivalente a Esc. 3 679 858\$00.

Um passo importante dado durante este quinquénio foi o estabelecimento do Centro Europeu de Pesquisas E. G. White, no Colégio de Newbold, Inglaterra. Este centro servirá os obreiros e membros leigos da Europa, especialmente em assuntos relacionados com o Espírito de Profecia. Representa o primeiro elo do que se pretende que venha a ser uma cadeia de centros de pesquisa em todo o mundo.

Uma das mais interessantes zonas da Terra situa-se nas ilhas da Divisão Australasiana. Quão emocionante

é encontrar uma ilha cuja população é totalmente adventista do sétimo dia! Ainda que a porção australasiana da família adventista represente apenas 4,4 por cento do seu total, a Divisão Australasiana tem o maior número de adventistas em proporção com a respectiva população, entre todas as outras divisões. Uma pessoa em cada 179 é membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Foi nosso privilégio visitar muitas partes da Divisão Australasiana ainda há poucos meses. A todo o lado onde chegámos encontrámos membros activos, fiéis e dedicados da igreja remanescente. Impressionámo-nos especialmente com a obra médica em lugares como Auckland, Nova Zelândia; Sydney, Austrália; e no interior da Nova Guiné. Encontrámos os jovens preparando-se para o serviço de Deus no Colégio Ful-ton, em Fiji, no Colégio Avondale, na Austrália, e em muitas escolas de nível primário e secundário. Ouvimos falar da façanha dos estudantes do Colégio Adventista Sonoma, na Nova Guiné, responsáveis pelo baptismo de mais de 200 almas em 1974.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja missionária. Começou assim. E prosperou dessa maneira. Acreditamos que continuará a ser uma igreja missionária até à vinda do Senhor. Devemos estar sempre na primeira linha do programa missionário e, embora no momento não existam estatísticas actualizadas e definitivas, há quase a certeza de que nós temos mais missionários no campo em todo o mundo do que qualquer outra denominação protestante. No ano de 1974, 342 novos missionários foram enviados em termos de serviço regulares de dez divisões mundiais da igreja. Trezentos e cinquenta outros regressaram aos seus campos de trabalho após períodos de merecidas férias. Em acréscimo, saíram para o campo

missionário 476 voluntários por termos curtos de serviço, geralmente um ou dois anos. Serviram como missionários estudantes, obreiros do Corpo de Serviço Voluntário Adventista, obreiros reformados no ultramar, e em serviços especialmente designados. O total de obreiros regulares e voluntários enviados para as missões em 1974 foi de 1168. O total geral para o último quinquénio é um número quase inacreditável de 5367.

Desejamos exprimir aqui o nosso apreço por estes soldados da primeira linha. Renunciaram a muitas comodidades da sua pátria. Separaram-se dos seus amigos e familiares. Alguns nunca regressarão. Repousam dos seus trabalhos. Durante este quinquénio abriram-se novas sepulturas em Bangladesh, El Salvador, Etiópia, Gana, Hong Kong, Índia, Quênia, Malawi, Peru, Rodésia, Singapura, Tanzânia e Zaire. Deus assinalou aqueles pontos especiais e um dia, em breve, enviará uma hoste de anjos a despertar aqueles fiéis guerreiros que dormiram por um breve lapso de tempo.

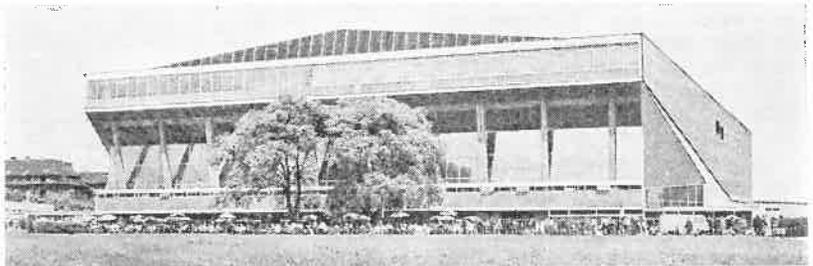
Quando virá esse dia? Em termos de dias, meses e anos, não sabemos. Mas sabemos que será em breve. Sabemos que isso acontecerá quando, no entender do grande Deus e Juiz do Universo, o Seu povo estiver preparado e, com o poder do Seu Espírito, tiver terminado a Sua obra. Não há nada mais certo do que isto.

Deus não nos deixará nem abandonará nos dias que estão na nossa frente se nos mantivermos perto d'Ele, porque, segundo as palavras do Irmão W. G. C. Murdoch, «Deus nunca conduz a Sua igreja ou o Seu povo a qualquer lugar onde a retirada seja necessária ou o avanço impossível.»

«Até aqui nos ajudou o Senhor.»

Apontamento sobre Viena

L. B. REYNOLDS



Aspecto exterior do Stadthalle de Viena

A Áustria é uma república situada no coração da Europa, delimitada por fronteiras com a Alemanha, a Checoslováquia, a Hungria, a Itália, a Suíça e a Iugoslávia. O povo é na sua grande maioria de ascendência germânica, com vários grupos minoritários de croatas, magiares, checos, eslovacos, rutenos, romenos, sérvios e italianos. Noventa e cinco por cento dos habitantes falam alemão e aproximadamente 90 por cento são católicos. Apenas cerca de 6 por cento são protestantes.

A cidade de Viena oferece-nos uma combinação original de surpresas, informação e, aquilo que o povo parece mais desejar, entretenimento. Uma banda veio espontaneamente à esplanada do Stadthalle tocar para os delegados da Conferência Geral. Durante quase uma hora tocaram composições vie-

nenses e outras enquanto os delegados tomavam a sua refeição do meio-dia. Num dos parques da cidade há uma orquestra que toca todas as noites. Esta capital foi o berço de alguns músicos de maior renome mundial e os monumentos espalhados por toda a cidade atestam a estima que lhes é dedicada. Beethoven, Brahms, Haydn, Mozart, Schubert e os Strauss, todos ali viveram.

O povo de Viena mostrou ser extremamente franco e amável. Por exemplo, quando um adventista procurava, com a ajuda dum plantador da cidade, encontrar o caminho da igreja adventista central, três senhoras que seguiam no eléctrico, completamente estranhas, pressentiram a dificuldade e ofereceram-se para ajudar. Falavam apenas uma ou duas palavras de

inglês, mas ajudando-se umas às outras conseguiram explicar o caminho para a igreja. Para ter a certeza de que não haveria engano, uma delas interrompeu a viagem, desceu do eléctrico e acompanhou o visitante até ao próprio local. Depois desapareceu no meio da multidão, com toda a naturalidade, enquanto aquele tentava exprimir da maneira mais expressiva o seu agradecimento.

Há dez igrejas adventistas em Viena, com um total de mais de mil membros. O território da Áustria está organizado como União, pertencendo à Divisão Euro-Africana. Divide-se em duas conferências: a Conferência Alpina, com 19 igrejas; e a Conferência do Danúbio, com 22 igrejas. O total de membros em toda a União não chega bem a 3000.

O PRIMEIRO SÁBADO EM VIENA

DON ROTH

A UNIDADE da família adventista foi bem evidenciada durante a manhã do Sábado. Estava um dia nebuloso em Viena quando deixei o hotel e atravessei a cidade para me dirigir ao Stadthalle. As pessoas inundavam o auditório de todas as direcções, todas ansiosas pela bênção do Sábado — o primeiro culto de Sábado da primeira Conferência Geral reunida na Europa. Pelo volume da multidão que entrava no edifício pensei que todos os assentos fossem ocupados. Todas as cartas, artigos e outros tipos de comunicação que eu tinha visto prediziam um excesso de afluência aos serviços do Sábado. Fiquei desapontado por ver muitos lugares vazios nas filas superiores do vasto salão, mas foi-me agradável verificar que o piso principal e as bancadas inferiores estavam bem repletos. Pelos vistos os avisos de que «é melhor não ir porque pode não se poder entrar» tinham sido mesmo tomados a sério.

As escolas sabatinas funcionam em três locais diferentes dentro do Stadthalle. Visitei os três lugares no sábado de manhã e concluí que o mais original e interessante era o Salão A, onde as crianças se reuniram para uma escola sabatina diferente de todas as outras em todo o mundo adventista. A directora do grupo, Alice Lowe, do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral, falava em inglês e as suas palavras eram traduzidas em cinco idiomas em lugares diferentes do salão — alemão, francês, espanhol, jugoslavo e holandeses. Quando se cantavam os hinos, os cinco tradutores levantavam cartazes com as respectivas palavras em cada uma das línguas.

A escola sabatina dos adultos foi dirigida por Fernon Retzer da Conferência Geral. Apareceram muitos grupos musicais durante os programas de Sábado, mas um dos mais interessantes para mim foi um coro da Checoslováquia, formado expressamente para esta reunião mundial. No Salão B encontrei a directora, Ester Spinarova, de Praga, que me disse que

cada membro do grupo pertence a um coro de igreja diferente algures na Checoslováquia.

Durante o período missionário no fim da escola sabatina, foi entrevistado Arcodio Colon, da República Dominicana. Em 1974 foi seleccionado como «o Leigo do Ano» pela Divisão Inter-Americana. Embora tenha um emprego regular no departamento de Finanças do governo, encontra tempo para fazer visitas pessoais, dirigir pequenas classes de Bíblia e pregar em reuniões públicas de evangelização. No ano passado ganhou 110 almas e este ano até à data já tem a sua conta 77 baptizados.

O tesoureiro mundial da igreja, Kenneth H. Emmerson, electrificou a congregação na hora do culto com o anúncio de que a oferta Aventura na Fé tinha totalizado 2,5 milhões de dólares (65 milhões de escudos). Espera-se que o número total se aproxime dos 3 milhões de dólares quando a ele for acrescentada a oferta tirada em todo o mundo simultaneamente neste sábado. Ouviram-se sonoros «amens» quando o vice-presidente Willis Hackett informou entusiasmadamente a assistência de que a oferta desta manhã iria engrossar o total geral para a obra de evangelização mundial.

Um coro formado por obreiros da Jugoslávia precedeu o sermão do Pastor Pierson. É evidente que o Pastor Pierson tem verdadeiramente a peito o avanço espiritual da igreja de Deus, bem como uma grande preocupação pela penetração da mensagem do evangelho em todo o mundo. Ele apelou para que os membros das igrejas adventistas em todo o mundo façam um novo exame aos seus hábitos pessoais de oração e estudo da Bíblia.

«Apelo a cada membro no sentido de que faça um novo pacto com Deus, a fim de que este próximo período de cinco anos seja assinalado pelo estudo pessoal da Palavra de Deus.»

O presidente Pierson fez também no seu sermão um apelo à unidade dentro da igreja.

«Não haja quaisquer diferenças raciais ou nacionais, mas avance-

mos juntos na proclamação das boas novas da breve vinda de Jesus Cristo. Agora é o tempo para o povo de Deus dedicar novamente a sua vida ao Senhor e Salvador, Jesus Cristo.»

Chuvvas estivais caíam sobre o telhado do Stadthalle enquanto o Pastor Pierson dirigia um apelo de reconsagração. Um hino de apelo cantado por Frank Dietrich, da União do Sudoeste Africano, tocou os corações e fez aparecer lágrimas nos olhos de muitos.

O programa mais colorido de toda a sessão da Conferência Geral é o Desfile das Missões, normalmente realizado no primeiro sábado à tarde. Hoje desfilarão 380 participantes, empunhando cartazes e bandeiras de todos os países onde os adventistas têm qualquer espécie de trabalho organizado.

Dirigido por D. S. Johnson e R. F. Williams, do secretariado, o programa das missões «Atingindo o Inatingido HOJE» teve início às 15.30 horas em ponto com uma fanfara de trombetas. Uma personificação do primeiro missionário da igreja no estrangeiro, John Nevins Andrews, apareceu sob o projectador enquanto o narrador falava da traumática experiência de Andrews e seus filhos órfãos de mãe embarcando para o continente da Europa como missionários numa terra estranha.

Andrews queimou a sua vela da vida em nove anos, mas ficou na Europa tempo suficiente para ver a mensagem de esperança entrar na Alemanha, na França, na Itália, na Dinamarca, na Noruega e na Inglaterra, além da Suíça.

Hoje, 101 anos mais tarde, a obra adventista está em acção em



O Pastor Baião junto do grande globo mostrando a obra adventista espalhada em todo o mundo.

193 países. Isto foi coloridamente representado diante da assembleia, na sua maioria de europeus, quando delegados de países de todo o mundo desfilaram pelo auditório e se dirigiram ao estrado com os seus cartazes indicando a data em que a mensagem do evangelho entrou em cada país, acompanhados pelas suas bandeiras nacionais. Muitos delegados iam vestidos com os seus costumes regionais. Quando cada representação atingia um ponto elevado especialmente iluminado por projectores, o narrador dizia o nome do país e a data do começo da obra adventista no mesmo.

Mas nem todas as nações do mundo ouviram a mensagem do evangelho. O grupo que desfilou a seguir representava 28 países nos quais os adventistas não têm trabalho de qualquer espécie. Precisamente antes do desfile dei a Duane Johnson a novidade de que o primeiro obreiro assalariado acabara de chegar a Timor Português, um dos dois territórios até agora não penetrados da Divisão do Extremo Oriente. Assim o número foi reduzido para 27!

Depois do espectacular desfile, filmado pela televisão austríaca e fotografado por centenas de fotógrafos amadores, C. O. Franz, secretário da Conferência Geral, avançou e falou à assistência acerca do programa missionário da igreja. Sob os projectores apareceram missionários aposentados, missionários presentemente em serviço activo em diversos lugares, estudantes missionários e obreiros aposentados também prestando serviço voluntário.

Para mim, o momento mais impressionante do dia foi quando Charles Brooks cantou «Irei Onde Quiseres Que Eu Vá», enquanto 27 delegados avançaram lentamente e pegaram nas bandeiras dos países não penetrados, em resposta ao apelo do Pastor Franz: «Quem pegará na bandeira, dizendo com esse acto 'Pela graça de Deus eu irei. Desejo ver a obra terminada?'»

Então o director mundial das missões da igreja voltou-se para a assistência e disse: «Quem se oferece a si mesmo e aos seus recursos para terminar a obra de Deus nesta geração?» Sentí um arrepio e saltaram-me as lágrimas aos olhos quando vi 10 000 pessoas erguerem-se sobre os seus pés!

Foi o encerramento mais apropriado para o primeiro Sábado de Conferência Geral passado sobre o continente onde teve origem a obra missionária da Igreja Adventista.



REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

A cidade de Viena estava apinhada de delegações adventistas vindas de todos os pontos do globo para ver e ouvir as grandes coisas que Deus tem obrado em favor do Seu povo, e, como era de esperar, a delegação portuguesa ali esteve também, firme até ao fim, dando a sua colaboração e participando activamente de todas as reuniões.

De Lisboa à capital da Áustria, a nossa delegação, tanto na ida como na volta, demonstrou um alto espírito de união e de amizade, o que contribuiu para que as longas horas de viagem e as constantes mudanças de comboios se transformassem num acontecimento cuja lembrança nos enche de saudades!

Em Paris, onde parámos para repousar, no sábado, fomos recebidos pelos nossos irmãos na fé que, num gesto genuinamente adventista, abriram os seus lares e nos acolheram com todo o amor, mostrando-se incansáveis para nos orientar e guiar na Cidade Luz.

Na volta, o lugar de repouso foi Collonges, o nosso colégio da

França, onde nos esperava muita simpatia, boas camas e deliciosa comida.

Dizem que tudo é melhor depois de ter passado, mas creio que aqueles que passaram por esta experiência gostaram dela desde o início até ao fim, e por certo terão do que se recordar por muitos e muitos anos.

Em Viena, a nota triste na sessão da Conferência Geral foi o facto de ainda estarmos aqui neste velho mundo de pecado, quando já podíamos estar na Nova Jerusalém, se todos tivéssemos feito a nossa parte com dedicação, porque nos foi dado o privilégio não só de esperar, mas de apressar a volta de Jesus!

Se numa viagem como esta, em comboios barulhentos e desconfortáveis, carregados de malas e dores, podemos encontrar alegria e felicidade, o que não será, junto com todos os remidos, de todas as gerações, rumar para a Canaã Celestial?

Benito Raymundo



Portugueses em trajes regionais da Madeira e de Israel.

breves notícias

★ A Conferência do Canadá, com uma boa ajuda da Conferência Geral, iniciou há pouco tempo um programa de televisão nas línguas francesa e inglesa, com o título «Está Escrito». As emissões começaram em Fevereiro do ano passado em Sherbrooke, a 160 km de Montreal, e no Quebec. Os resultados têm sido surpreendentes. Até hoje já chegaram à redacção mais de 8000 cartas. Depois de cada transmissão o telefone fica constantemente ocupado. Dirigentes doutras igrejas requisitam impressos e inscrevem-se no curso por correspondência. Pequenos grupos reúnem-se regularmente todos os sábados e são visitados de vez em quando por um pastor. Os pastores do Quebec, que também têm de se ocupar das suas igrejas, estão sobrecarregados de trabalho. Espera-se que seja possível enviar em breve um pastor para Sherbrooke (100 000 habitantes) e outro para Grambi (50 000 habitantes). Como resultado das transmissões, 40 num ano, do programa «Está Escrito» estão a organizar-se três grandes campanhas evangelísticas, duas entre a população de língua francesa e uma para a de língua inglesa.

★ Durante o ano de 1974, mais de 30 estudantes colportores ganharam a sua escolagem a trabalhar no Quebec e depois voltaram para os respectivos colégios no Haiti e na França. Juntamente com mais 15 colportores regulares, venderam livros no valor de mais de 5 000 000\$00.

★ A oferta para a «Aventura na Fé» rendeu em Bissau, onde apenas existe um pequenino grupo de 6 crentes africanos pobres, a soma de 1300\$00. Belo exemplo de sacrifício e de ...FÉ!

★ Missionários que visitavam Gungue, deram boleia a um jovem estudante de 15 anos. Descobriram que tinha caminhado a pé 40 quilómetros na sexta-feira, desde a escola até outro lugar, para passar a lição da Escola Sabatina e dar estudos bíblicos a um grupo de interessados. Fazia o caminho de regresso no domingo, quando os missionários o recolheram no automóvel.

do mundo adventista

★ Na Divisão Inter-Americana, mais de 500 pastores são «centuriões» (baptizam anualmente 100 pessoas ou mais). K. S. Wiggins, S. L. Puercell, J. C. Palmer e Carlos Aeschlimann baptizaram num só ano mais de 1000 pessoas cada um.

★ Na Divisão Sul-Asiática baptizaram-se em 1974 mais de 10 000 pessoas. Nos últimos cinco anos as escolas bíblicas por correspondência deram diplomas a mais de meio milhão de estudantes. No Sul da Índia abriram-se igrejas em 260 novas cidades.

★ Carolina Stuyvesant, antiga missionária na Etiópia, empreendeu um projecto missionário. Sentindo um grande desejo de colocar nas mãos do povo a Palavra de Deus, tomou a responsabilidade de fazer distribuir mais de 100 000 Bíblias na Etiópia. O seu próximo projecto será fazer o mesmo para a Somália muçulmana e o Sudão.

★ Na Tanzânia está a dar resultado um interessante plano de evangelismo leigo. Famílias inteiras deixam os seus lares e tribos e mudam-se para zonas do interior, onde constroem as suas cabanas, vivem e pregam a mensagem. Há até ao presente 47 famílias empenhadas nesse trabalho. Uma família viajou cerca de 3000 quilómetros até ao seu «obscuro» destino. Não recebem salário, mas apenas um pequeno auxílio inicial. Aqueles pioneiros nativos têm maravilhas a contar sobre o poder do evangelho de Jesus.

★ Paul Gordon, do White Estate, informa que o livro «Aos Pés de Cristo» (título original **Steps to Christ**) está agora traduzido em 102 línguas e é também o livro do Espírito de Profecia de maior circulação na Europa.

★ Pela primeira vez, desde o tempo da Irmã White, uma mulher fez um culto numa assembleia da Conferência Geral. Foi este ano em Viena que a Sr.^a Hedwig Jemison dirigiu o culto matinal do dia 15 de Julho. A nossa irmã é directora do Centro de Pesquisa do White Estate instalado na Universidade Adventista de Andrews.